

Fotografias revelam as boas práticas do Judiciário

Fotógrafos da Assessoria de Comunicação (Ascom) do Tribunal de Justiça retrataram o dia a dia de pessoas assistidas pelo Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ). O trabalho resultou na primeira mostra de fotografias do projeto Imagens da Justiça, idealizado pela Ascom para divulgar as boas práticas do Judiciário de Minas. Composta por 18 fotos em grande formato, a exposição *Crime e Saúde Mental* foi aberta em agosto, na Galeria de Arte do Fórum Lafayette, durante o 5º Seminário Judiciário para Comunicadores, que discutiu o mesmo tema. Na foto, da esquerda para a direita, trabalhos de Marcelo Albert, Soraia Costa e Renata Caldeira.

Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

Páginas 4 e 5

BH – SETEMBRO – 2013
ANO 19 – NÚMERO 186



Ações institucionais inspiram projeto de fotografia

Imagens da Justiça é o projeto idealizado pela Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) com a proposta de mostrar as boas práticas do Judiciário de Minas por meio de exposições fotográficas. Confira nesta edição detalhes da iniciativa, lançada em agosto último na Galeria de Arte do Fórum Lafayette, em Belo Horizonte. A primeira mostra retrata o dia a dia de pessoas assistidas pelo Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ), do TJMG.

Acompanhe também a visita de inspeção realizada pela Corregedoria-Geral de Justiça no norte de Minas. No trajeto que levou a seis comarcas, asfalto, estrada de terra e até travessia de balsa pelo rio São Francisco. Sempre com o objetivo de motivar, orientar e apresentar as ações em andamento.

Conheça ainda o projeto Commissariado Itinerante, desenvolvido pela comarca de Manhuaçu, que conferiu mais agilidade e eficiência à fiscalização da presença de adolescentes em espetáculos e casas noturnas.

O entrevistado do mês é o juiz auxiliar da Corregedoria Roberto Araújo Silva, que fala de sua carreira no TJMG e dos projetos desenvolvidos na área em que atua. Entre eles, o de registro civil nas maternidades, que se destaca pelo seu alcance social.

E para saudar o mês setembro, a dica de turismo é Barbacena, a Cidade das Rosas, conhecida em todo o país por sua tradição na produção e no comércio de flores.

Boa leitura!

TJ conta com mais dois desembargadores



Marcelo Albert

Em solenidade informal no gabinete da Presidência do TJMG, os juízes Marco Aurélio Ferenzini (direita) e Paulo Mendes Álvares (esquerda) tomaram posse no cargo de desembargador do Tribunal de Justiça, na manhã de 23 de julho. Eles foram empossados pelo presidente do TJ, desembargador Herculano Rodrigues (centro), na presença de familiares, amigos, magistrados e outras autoridades estaduais.

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Herculano Rodrigues

1º Vice-Presidente:

Desembargador Almeida Melo

2º Vice-Presidente:

Desembargador José Antonino Baía Borges

3º Vice-Presidente:

Desembargador Manuel Saramago

Corregedor-Geral:

Desembargador Audebert Delage

Expediente

Assessora de Comunicação Institucional:

Valéria Valle Vianna

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Coordenadora de Imprensa:

Letícia Lima

Editores:

Lucas Loyola e Patrícia Melillo

Revisora:

Patrícia Limongi

Design Gráfico:

Cristina Baía Marinho

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br

Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br

Grupo de inspeção visita comarcas do norte e do nordeste de Minas



Fotos: Raul Machado



■ No sentido horário, travessia de balsa pelo rio São Francisco, no trecho entre Manga e Janaúba, e visitas às comarcas de Januária, Grão Mogol e Salinas, no período de 15 a 19 de julho

Raul Machado

Nos boletins diários preenchidos pelos motoristas, as distâncias percorridas chegam a 2 mil quilômetros no fim da viagem. Caminhos longos que revelam os destinos da visita de inspeção realizada pela Corregedoria-Geral de Justiça no norte de Minas, no período de 15 a 19 de julho. No trajeto, que levou a seis comarcas, asfalto, estrada de terra e até travessia de balsa pelo rio São Francisco, no trecho entre Manga e Janaúba.

Nessa visita, a segunda da atual gestão, a comitiva da Corregedoria esteve em Januária, Manga, Porteirinha, Janaúba, Salinas e Grão-Mogol. O grupo, que visitou fóruns, juizados e cartórios, foi formado pelo corregedor Audebert Delage; pelo juiz auxiliar da Corregedoria para a 6ª Região, Adilon Cláver de Resende; pelo juiz auxiliar da Corregedoria responsável pelos serviços extrajudiciais, Wagner Sana Duarte Moraes; pelo juiz auxiliar responsável pela Coordenadoria dos Juizados Especiais (Cojesp), Marcelo Rodrigues Fioravante; e por servidores da área técnica da Corregedoria.

"A ideia é levar a Corregedoria até as comarcas do interior. Motivar, conhecer e reconhecer boas práticas, orientar e apresentar as ações em andamento.

Além de aproximar a Casa dos juizes e servidores", explica o corregedor-geral de Justiça, desembargador Luiz Audebert Delage Filho, sobre as visitas de inspeção que a Corregedoria tem realizado em comarcas distantes da capital mineira. "A Corregedoria tem de lançar seu olhar por todo o Estado", completou.

Em cada comarca visitada, os juizes auxiliares de cada área, acompanhados pelos servidores, verificavam os mapas de movimentação forense, a estrutura física dos prédios e os relatórios de correção dos cartórios. Os arquivos e depósitos forenses receberam especial atenção do corregedor, que estimulou a promoção de mutirão de organização e de verificação de possíveis descartes de bens apreendidos.

Serviços notariais

No campo dos serviços notariais e de registro, a equipe analisou os relatórios das correções ordinárias realizadas nos cartórios e orientou os servidores judiciais envolvidos nas fiscalizações. As correções ordinárias nos cartórios são realizadas pelo juiz, auxiliado por servidores da comarca.

"O Poder Judiciário, a cada dia, sente-se mais próximo dos serviços extrajudiciais", disse o corregedor Audebert Delage, durante a visita aos cartórios. Ele destacou o fato de a seleção dos oficiais, a delegação, a investidura – esta perante o corregedor – e a entrada em exercício serem atos de competência do Judiciário. Ele falou ainda sobre a implantação do selo de fiscalização eletrônico e sobre o código de normas dos cartórios, que está sendo elaborado por uma comissão criada para esse fim.

As visitas não têm caráter correicional, são fundamentalmente de orientação, explica o corregedor Audebert Delage, que é também o superintendente da Primeira Instância. Nos fóruns e cartórios visitados as orientações não tinham temas predeterminados. Elas surgiam espontaneamente, de acordo com a situação de cada comarca.

A primeira visita de inspeção desta gestão foi realizada, de 26 a 29 de junho, no noroeste de Minas e teve como destino as comarcas de Buritis, Arinos, Bonfinópolis e Unai, todas pertencentes à 5ª Região de atuação da Corregedoria. Até o fim da gestão do desembargador Audebert Delage na Corregedoria, em junho de 2014, outras comarcas serão visitadas.

Crime e saúde mental são te

"Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração." Essa frase do aclamado fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson resume o resultado do trabalho dos fotógrafos da Assessoria de Comunicação (Ascom) do Tribunal de Justiça, que retrataram o dia a dia de pessoas assistidas pelo Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ), do TJMG.

O trabalho desenvolvido pelos fotógrafos Marcelo Albert, Renata Caldeira e Soraia Costa com os pacientes judiciários resultou na primeira exposição de fotografia do projeto Imagens da Justiça, idealizado pela Ascom para mostrar as boas práticas do Judiciário de Minas. A exposição, composta por 18 fotos em grande formato, foi aberta em agosto, na Galeria de Arte do Fórum Lafayette, durante o 5º Seminário Judiciário para Comunicadores, cujo tema foi "Crime e Saúde Mental".

"São pessoas que estavam perdidas e foram alcançadas pela Justiça. Essas pessoas com sofrimento mental que cometeram crimes estão tendo a felicidade de se recuperarem e retomarem

suas vidas", afirmou o advogado Sebastião Fabiano de Oliveira durante visita à exposição.

Pacientes judiciários

Foram cinco pacientes judiciários que aceitaram o desafio de serem fotografados para a primeira edição do Imagens da Justiça. Eles foram assistidos pelos psicólogos e assistentes sociais do PAI-PJ, que os acompanham para as demandas do dia a dia, contribuindo para que fortaleçam os laços com a família e a sociedade.

"Minhas fotos focaram o trabalho e a rotina de dois pacientes judiciários, em seus respectivos ambientes, um em casa, com seus instrumentos musicais, e outro no trabalho de produção de calhas. Eles ficaram à vontade para abrir seus espaços e um pouco de suas vidas em direção a um outro olhar. As fotos representam o propósito do PAI-PJ de reinserir os pacientes na sociedade por meio de atividades produtivas", diz Renata Caldeira, uma das expositoras.

Responsável por levar o universo feminino para a exposição, Soraia Costa disse que fotografar duas mulheres transformadas abruptamente pelo so-



Marcelo Albert

■ Paciente retratado por Marcelo Albert trabalha com pintura de carros



ma de exposição fotográfica



Renata Caldeira

A atividade produtiva é tema das fotos de Renata Caldeira

frimento mental a fez refletir sobre os destinos da vida. “Elas perderam sua autonomia e hoje dependem da família ou de cuidadoras para continuar tendo uma vida digna, ainda assim encontram momentos de felicidade”, constata.

O paciente retratado por Marcelo Albert trabalha com pintura de carros e encontrou uma maneira peculiar de manifestar sua sensibilidade: ele ilustra as roupas que veste. Para o fotógrafo, a arte desperta o olhar para o desconhecido, para o oculto. “Não me interessa o delito, mas o sujeito visto sem preconceitos ou juízo de valor. Preservei o homem, por isso não me importei em saber o crime por ele cometido, mas suas relações sociais e expectativas enquanto cidadão, além de suas angústias, vontades e desejos”, comenta.

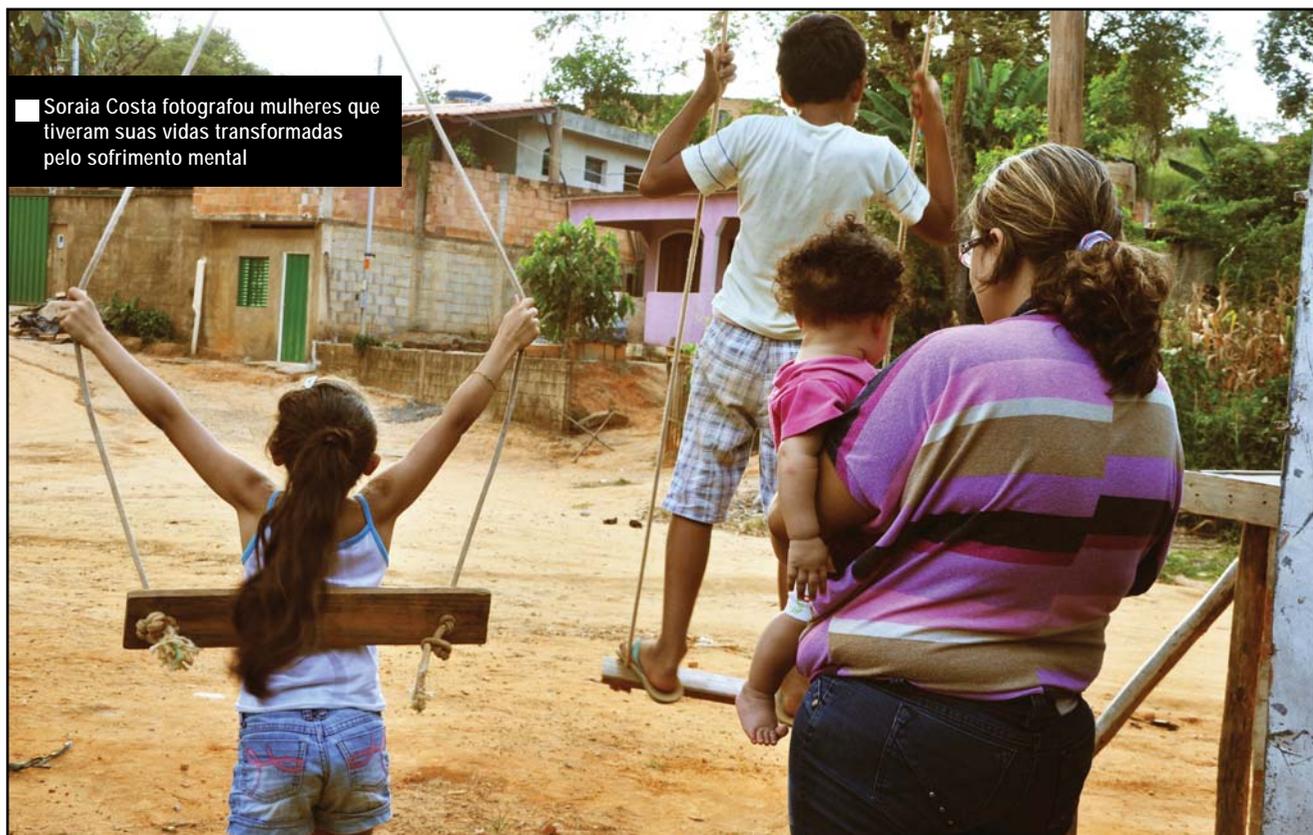
Exposições

As próximas exposições fotográficas irão abordar outras boas práticas do TJMG, como o Mutirão Carcerário, as iniciativas do Juizado da Infância e da Juventude e do Juizado de Conciliação, os programas Justiça Itinerante e Pai Presente e a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac).

Todas as exposições que integram o projeto Imagens da Justiça serão realizadas em prédios da capital e de comarcas do interior de Minas, para que a sociedade possa conhecer os diferentes programas do Judiciário, que têm feito a diferença para centenas de mineiros.

“A série de exposições Imagens da Justiça pretende mostrar, por meio de fotografias, programas institucionais que desenvolvem boas práticas. O PAI-PJ, por exemplo, busca humanizar o cumprimento das medidas de segurança por parte dos portadores de sofrimento mental. Como a fotografia é facilmente captada pelo olhar, o interesse do público pela imagem pode despertar, de forma positiva, seu interesse para os programas desenvolvidos pelo TJMG”, resume a coordenadora do Centro de Imprensa e Divulgação da Ascom, Leticia Lima de Paula.

O PAI-PJ integra o Programa Novos Rumos do TJMG, que tem como objetivo fortalecer a humanização no cumprimento das medidas de internação dos pacientes judiciários e das penas privativas de liberdade dos condenados pela Justiça.



Soraia Costa fotografou mulheres que tiveram suas vidas transformadas pelo sofrimento mental

Soraia Costa

Trajetória marcada pela atuação em projetos inovadores

Fotos: Marcelo Albert



■ Para o juiz Roberto Oliveira Araújo Silva, a via judicial deve ser buscada apenas quando as tentativas de conciliação de esgotam, pois quando há acordo todas as partes saem ganhando

Daniele Hostalácio

Quando era estagiário no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), tornar-se magistrado era algo considerado inalcançável pelo juiz Roberto Araújo Silva. Mas veio a formatura no curso de direito, em 1991, e em seguida um concurso para oficial de justiça. Aprovado, e convivendo de perto com juizes, ele foi se munindo de incentivo e conhecimento até que, em 2000, entrou para a magistratura mineira. Passou pelas comarcas de Pedro Leopoldo, Peçanha, Nanuque, Curvelo, Pará de Minas, Betim e Belo Horizonte. Foi coordenador da Central de Conciliação e do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania e, desde janeiro de 2013, é juiz auxiliar da Corregedoria-Geral de Justiça de Minas Gerais (CGJ-MG), atuando na Gerência de Fiscalização dos Serviços Notariais e de Registro (Genot). Para quem ser magistrado era um sonho distante, o juiz Roberto Araújo tem muito do que se orgulhar. “A magistratura me fez uma pessoa melhor. Dar o direito a alguém exige muita responsabilidade. Mas, ao fim de cada dia, tenho

convicção de que fiz o meu melhor e sinto-me feliz por isso”, declara.

TJMG Informativo – O senhor assumiu em janeiro a função de juiz auxiliar da CCJ-MG, atuando ao lado de dois outros juizes na Genot. Qual é o maior desafio imposto por essa nova tarefa?

Roberto Araújo – A Genot trabalha com os cartórios extrajudiciais. Minha atuação exige conhecer a rotina deles, o que é uma novidade para quem estava na função jurisdicional. Temos hoje quatro grandes projetos: a elaboração do Código de Normas para os Serviços Extrajudiciais em Minas; a expansão do selo eletrônico; a elaboração de uma Central de Registro Civil, que será um banco de dados alimentado por todos os cartórios; e o registro civil nas maternidades.

Alguns desses projetos o tem motivado em especial?

O de registro civil nas maternidades, pelo alcance social dele. O projeto

foi implantado inicialmente no hospital Sofia Feldman e na Fundação de Assistência Médica de Urgência de Contagem (Famuc). Ele permite que recém-nascidos já deixem as maternidades e os hospitais com a certidão de nascimento. A iniciativa visa à erradicação do sub-registro, o que é muito importante, porque é por meio da certidão de nascimento que a pessoa passa a existir no mundo jurídico.

**”
A magistratura me fez uma pessoa melhor**

O senhor esteve à frente da Central de Conciliação e foi o primeiro coordenador do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania. Como foi essa experiência?

Foi uma alegria ter atuado nesses programas. Temos de dar ao cidadão a oportunidade de ele mesmo buscar a solução para um conflito, por meio da conciliação. Quando isso ocorre, ambas as partes ganham. A via judicial deve ser buscada apenas quando as tentativas de conciliação se esgotam. Para o cidadão, a conciliação traz ainda a vantagem de encerrar mais rapidamente o problema. Por isso, essa experiência representou um período muito profícuo na minha carreira.

Quando era estagiário, o senhor não imaginava que um dia seria juiz. O que a magistratura tem lhe ensinado?

A magistratura me fez uma pessoa melhor. Cresci como indivíduo, porque tenho a oportunidade de conhecer de perto as amarguras das pessoas, a vida e os problemas delas. Dar o direito a alguém exige muita responsabilidade. Mas, ao fim de cada dia, tenho convicção de que fiz o meu melhor e sinto-me feliz por isso.

Comissariado Itinerante: a Justiça em todo lugar



Um trailer, dotado de computador e mobiliário interno, percorre as cidades da região e estaciona diante de bares e casas de espetáculos toda vez que um evento está sendo realizado

Ione Bernadete

A fiscalização da presença de adolescentes em espetáculos e casas noturnas na comarca de Manhuaçu está sendo feita com muito mais agilidade e eficiência. O projeto Comissariado Itinerante, desenvolvido pela Vara da Infância e da Juventude, em parceria com o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e da ONG Conselho de Apoio à Família Boa Nova, possibilitou que isso acontecesse.

Um veículo tipo trailer, dotado de computador e mobiliário interno, roda as cidades da região e estaciona diante de bares e casas de espetáculos toda vez que um evento está sendo realizado. Comissários voluntários entram em ação para averiguar se os organizadores do evento estão cumprindo o alvará judicial que limita a faixa etária de participação. Observando-se quaisquer irregularidades, na mesma hora, dentro do trailer, é lavrado o termo de infração. Sem o alvará para

entrada e permanência de menores de idade, já está configurada a infração.

Foi graças ao trabalho do comissário de menores Flávio Gonçalves Lacerda com o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, que o Comissariado Itinerante tornou-se realidade. O veículo foi adquirido com recursos originados dos autos de infração destinados ao Fundo da Infância e da Juventude (FIA). Também contribuíram para a compra do trailer as verbas arrecadadas em troca da dedução do imposto de renda e por campanhas efetuadas pelo conselho.

Inauguração

Segundo Flávio Gonçalves, o trabalho no trailer foi realizado pela primeira vez em 4 de agosto, em

apresentação do cantor carioca Mc Naldo, em Manhuaçu. Além da fiscalização, o Comissariado Itinerante prepara e divulga campanhas educativas de temas relacionados à criança e ao adolescente. Os comissários trabalham em conjunto com o Conselho Tutelar e contam com o apoio das polícias civil e militar.

De acordo com o juiz Marco Antônio Silva, o trailer está viabilizando o projeto Comissariado Itinerante. Ele atende, além da sede, os municípios de Luisburgo, Simonésia, Reduto, Santana do Manhuaçu e São João do Manhuaçu. "É uma iniciativa da comunidade que reverte em benefício da sociedade", diz. O veículo foi doado pelo Conselho de Apoio à Família Boa Nova para o Tribunal de Justiça para uso exclusivo da Vara da Infância e da Juventude de Manhuaçu. O termo de doação foi publicado no Diário do Judiciário eletrônico de 16 de julho de 2013.

Clima ameno e produção de rosas são atrações em Barbacena



Juliana Loschi

■ Incrustada na Serra da Mantiqueira, a cidade de Barbacena possui prédios históricos como o da Escola Agropecuária Federal; obra em estilo normando, construída no início do século 20

Daniele Hostalácio

“Quando entrar setembro... E a boa nova andar nos campos...”

A letra da música *Sol de Primavera*, do compositor mineiro Beto Guedes, é a trilha sonora perfeita para ilustrar essa época do ano em Barbacena. A Cidade das Rosas, como ficou conhecida em todo o país, em função de sua tradição na produção e no comércio de flores, explode em cores durante a estação, e a farta colheita de rosas, copos de leite, crisântemos, girassóis e lírios, entre outras espécies, é celebrada na Festa das Rosas, que em 2013 irá acontecer de 10 a 14 de outubro.

O festejo é de encher os olhos. Nos *stands*, os produtores tentam mostrar as belezas cultivadas na terra, incrementando as vendas. O evento conta com um tradicional cortejo de carros alegóricos, preparado pelos produtores locais, que enfeitam os veículos com o que de mais belo as plantações geraram, e um disputado concurso de Rainha das Rosas. Para este ano, estão previstas também, entre outras atrações culturais, o baile das rosas e um festival gastronômico. A programação completa pode ser conferida no site www.barbacenaeregiao.com.br.

Incrustada na serra da Mantiqueira, e famosa pelo clima ameno – a temperatura média anual é de 17° –, Barbacena está a 173 km de Belo Horizonte, no caminho entre a capital mineira e o Rio de Janeiro. Grande leva de imigrantes alemães e italianos, no final do século 19, marca a história da cidade. Conta-se que foi um desses forasteiros, vindo da Alemanha, que introduziu

na cidade o cultivo das rosas, que, encontrando terreno fértil, altitude apropriada e clima favorável, acabou se tornando traço da economia local. Hoje, Barbacena é reconhecida como a maior produtora de flores do país.

Do período colonial, a cidade guarda muitos casarões históricos e emblemáticas igrejas, como a matriz de Nossa Senhora da Piedade, construção em estilo barroco, iniciada em 1743; a igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iepha), construída em 1816; e a igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1774, local onde ficou exposto o braço direito de Tiradentes, mártir da Inconfidência Mineira.

Museu da Loucura

Barbacena entrou para a história também por um passado marcado pelo hospital Colônia, o sanatório criado em 1903 e que durante décadas recebeu milhares de pessoas, de todo o país, que pretensamente iam para lá por problemas de saúde mental, a fim de receber tratamento. Um passado recentemente recuperado, em parte, pelo livro *Holocausto Brasileiro* (Geração Editorial), da jornalista Daniela Arbex, onde consta a informação de que 60 mil pessoas morreram ali, vítimas de fome, frio, doenças e maus-tratos. Hoje, o local abriga, em um prédio, outro necessário ponto de visitação da cidade: o Museu da Loucura.

Criado em 1996, o museu possui acervo de fotos de pacientes; equipamentos psiquiátricos do período em que o hospital se notabilizou pelo tratamento desumano aos internos; algemas e celas usadas para conter e confinar pacientes; entre outros objetos. O museu percorre uma linha do tempo, mostrando a história do hospital Colônia de sua fundação até o momento em que aconteceram as mudanças que humanizaram o tratamento aos internados. O museu fica na rodovia MG 265, km 5, e pode ser visitado todos os dias da semana, incluindo sábados, domingos e feriados. O horário de visitação é das 8h às 12h e das 13h às 17h30 – telefone: (32) 3339-1611.



Divulgação

■ Barbacena é uma das maiores produtoras de flores do país